

# FOLHA DA MANHÃ

SEMENARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR RESPONSÁVEL—M. José d'Oliveira

MUNICÍPIO DE BARCELLOS  
BIBLIOTECA

ANNO III

Assinaturas	
Trimestre 360 rs.—com estampilha 400	
Semestre 720 » — » 800	
Anno 1440 » — » 1600	
Avulso 40 » — » 42 1/2	

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 15 DE SETEMBRO DE 1881

Publicações

Corpo do jornal . . . . .	40 rs.
Secção d'annuncios . . . . .	30
Repetição . . . . .	20
Corresp. franca de porte á Redacção da	

N.º 111

FOLHA DA MANHÃ

## EXPEDIENTE

É nosso unico agente em Allemanha, França e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

## AGRADECIMENTO

José d'Abreu do Couto d'Amorim Novaes agradece, penhoradissimo, aos electores d'este circulo, que, com o seu suffragio, lhe conferiram a subida honra de seu representante em Côrtes; e, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, protesta por este meio, a todos o seu reconhecimento.

## BARCELLOS, 14

Aos granjolas não lhes soffre o animo a monumental derrota, que experimentaram no auge da sua popularidade. Sempre foi de mais!

Mas, como diz um illustrado collega, não desespere a Granja da sorte do paiz. O senado romano depois de Terencio ter perdido a batalha de Cannas agradeceu-lhe o não ter desesperado da salvação da patria. O pó, apesar de ser vil, também ás vezes se levanta embora a rotação dos acontecimentos o faça cahir de novo no lugar que lhe compete.

## FOLHETIM DA FOLHA DA MANHÃ

### ADELAIDE

AO MEU PRESADO AMIGO

J. C. D. M. M. Ferraz

Corria a noite: e ella sosinha debruçada tristemente, com a cabeça apoiada na mão direita, no peitório do seu poetico jardim, contemplava absorta o formoso e estellifero firmamento.

A fresca brisa nocturna vinha meigamente affagar-lhe os loiros cabellos que brandamente se agitavam sobre a sua frente de jaspe.

Bateram onze horas no relógio da cathedral.

Ao ouvir soar a ultima badalada, levantou ligeiramente a cabeça, para dar saída a um fragil suspiro, que do coração lhe assumira aos labios, que timidamente agitou, deixando com elle passar esta quasi imperceptivel phrase:

—Tão tarde e sem chegar!

Não é justo accusar o povo, porque n'isso se accusam nossos avós, nossos paes e nossos irmãos. Não procedem melhor do que elle os criticos que o arguem. Todos sabem mais que alguns, e o senso popular é mais atilado que a presumpção dos que injuriam e insultam.

Julgam os criticos vulgares que o povo é escravo e dependente quando dá hoje maioria a um governo, e a dá depois ao d'uma situação contraria. Caso estranho apezar de commum! Concluem d'aqui que o caso é estúpido, e elles sabios. Pregoam a contradicção dos electores, e não provam a sua coherencia. Entretem-se com a casca, e não entram no amago das coisas.

Reflexionem, e acharão mais rasoaveis seus irmãos. Sabem quem triumphou n'este caso? É o principio da auctoridade. É porque o governo, seja progressista, seja regenerador, dá mais garantias de estabilidade do que as opposições que o combatem. É porque o governo, seja qual for o seu partido, pôde satisfazer a interesses e a necessidades que as opposições só pôdem prometter. É porque as coisas ficam, e as promessas passam. É porque os governos desejam a ordem e a tranquillidade, e parte da opposição, mais insensata do que politica, os interesses legitimos e não afiança a paz. É porque a invocação ás aspirações da communa de Pa-

riz e aos delirios de Alcoy afastam as classes laboriosas, que procuram no socego publico a sua sustentação pelo trabalho honesto.

Querem condemnar os sentimentos da humanidade pelas theorias de quem não respeita as tradições do povo nem lhe apresenta senão exemplos de desvarios? Tal critico apparece que vende as suas aspirações por um prato de lentilhas, e que insulta o povo porque dá o seu voto a quem o beneficia. Qual é mais digno ou desprezível? O que usa livremente do seu direito ou o que descompõe o povo por não seguir os que abusaram ou quem abusar d'elle?

É de que se queixam aquellas parcialidades que vem assoalhar para a imprensa a corrupção dos seus! Qual é a auctoridade d'um partido que vem denunciar haver no seu seio Judas e renegados que dão o osculo da traição nos seus chefes? Qual é a auctoridade que pôdem ter outros que denunciam como pulhas e intrujões muitos dos seus membros, matreiros os mais idosos, e sem sciencia nem moral os seus mancebos, que deviam ser as esperanças da patria? Qual é o attractivo que offerece outro grupo que nos diz agremiar muitas nullidades, muitas creanças, muitos scebrados que saltam por cima de todas as conveniencias para abocar uma cadeira em S. Bento, e de muitos transfugas corridos

mais do que ella a tal hora por ali se achava, encaminhou-se cautelosamente para a gradesinha que dava entrada para aquella agradavel recinto, por onde momentos depois entrava um mancebo, cujas maneiras delicadas e attrahentes, a altivez do seu porte, a nobreza que no rosto se lhe notava e a franqueza do olhar demonstravam evidentemente um caracter respeitoso e leal.

—Adelaide, minha vida! murmurou o novo personagem.

Por unica resposta, sentiu-se meigamente apertado nos braços da sua joven amada, que irrompeu no mais acerbo pranto.

Enleiado, sem saber a que attribuir aquellas lagrimas ardentes que lhe orvalhavam o rosto, pode custosamente balbuciar:

—Adelaide, meu anjo, qual é a causa d'esse soluçar que me atormenta? A que hei-de attribuir essas lagrimas, que saltando de teus olhos formosos me veem queimar as faces? Qual é o motivo que assim te faz chorar? Meu amor, fal-

a ponta-pés dos partidos monarchicos?

Estão em decomposição os grupos que assim se classificam a si proprios. São elles que o dizem, e não os queremos contrariar. Mas isto explica o seu terminio e a sua impopularidade.

## CORRESPONDENCIAS

### CARTAS SEMANAES

PORTO, 13 DE SETEMBRO

«Até á hora de entrar no prelo o nosso jornal não recebemos carta do nosso correspondente do Porto.»

Assim diz a primeira local da secção noticiosa da *Folha da Manhã*.

Muito bem; mas eu na tarde do dia 5 do corrente, depois de devidamente estampilhada, fui levada a caixa do correio, aonde a deixei a dormir o somno da ignorancia até que, levada ao seu destino, ali lhe dessem publicidade.

A culpa não foi minha, a culpa não é do correio do Porto, assim como o não é do correio d'ahi; sabem de quem é a culpa?

É da carta, que anda em viagem de recreio até que lhe dê vontade de ir para onde eu a mandei.

O que se deu agora tem-se dado repetidas vezes, não só comigo, mas ainda com pessoas do meu conhecimento.

Não vae ha muito que um amigo meu escreveu a seu pae, prevenindo-o de que ia passar alguns dias em sua companhia.

Tres dias depois partia para a

la, diz alguma coisa que me tire de sobre o coração o peso horrivel da incerteza, que me crucia, que me mata.

—Carlos, meu Carlos, difficilmente proferiu a donzella por entre soluços e lagrimas, nem eu mesma sei porque choro. As lagrimas fogem-me dos olhos sem que eu possa obstar-as. Meu Deus, não sei que presentimento funesto me martyrisa a alma tão cruelmente!

Depois d'essa scena que acabamos de relatar e que se prolongará até ás 2 horas da manhã, passada entre os dous jovens, apenas escutados pelo pallido luar d'agosto que amenisava com a sua luz de prata o esplendor de tão agradavel noite, e pelas coruscantes e vividas estrellas que tão brilhantemente matizavam o puro azul do ceo, testemunhas mudas e impassiveis d'esses momentos felizes, que esses dous seres, que tanto se amavam, sosinhos desfructaram, Adelaide, essa encantadora joven, essa flôr delicada, cujo perfume em-

terra da sua naturalidade; grande espanto por apparecer sem ter prevenido; debalde se esforçou para provar que 3 dias antes tinha escripto avisando a sua chegada.

Dois dias depois recebia o mesmo individuo a carta que 5 dias antes tinha escripto.

Um sujeito, residente em Cabeceiras de Basto e que é assignante de um jornal de Lisboa, recebeu ha pouco um dos numeros que, antes de chegar-lhe á mão teve a doida phantasia de viajar por Montalegre, Basto, Mondim e 3 vezes no Porto!

Como isto é bonito!

Ao menos, fica ao publico a suprema consolação de contemplar as maravilhas d'este serviço postal que, ou eu muito me engano, ou ello anda de carroção.

—Na minha carta de 23 de agosto, publicada no n.º 108 d'este jornal, escrevia eu com respeito a uma carta que para ali enviei, cuja carta só chegou á mão do destinatario 11 dias depois de sair do Porto, o seguinte:

«Peço ao director do correio d'essa villa o favor de olhar com mais attenção para o serviço da repartição a seu cargo.

No dia 9 escrevi uma carta para um individuo d'ahi, carta que só lhe chegou a mão no dia 21.

Onde estaria ella durante 11 dias?»

Isto deu lugar a que viesse á imprensa o sr. Francisco Marques da Costa Freitas, muito digno director do correio d'essa villa, que em communicado publicado n'esto jornal pretende mostrar ao publico que eu lhe fiz uma injusta arguição.

Permitta s. s.º que eu n'este ponto discorde: — ha differença entre um simples pedido e uma arguição. Ora, eu não argui; limitei-me

brigiava o seu muito amado Carlos, começou a sentir-se mal.

Desde aquella noite não mais virá Carlos nem d'elle recebera noticias... E havia-se já passado um mez! um mez... um seculo para quem ama com todas as veras do coração... para quem constantemente pensa no idolo de sua alma!

Esquecel-a-ia esse homem que tantas vezes lhe jurára amor infindo? Outro amor viria roubar-lhe o coração de Carlos que já seu julgava para sempre? Estaria doente?..

Eram estas as interrogações que a desditosa donzella a si mesma dirigia sem achar uma unica resposta plausivel para qualquer d'ellas.

Com tudo ainda nutria no intimo de seu peito a ultima consolação dos infelizes—a esperança! E ella esperava, porque acreditava no amor de Carlos, e quem crê já-mais desespere.

Os dias, porém, succediam-se e ella não recebia noticias do homem que tanto amava e que tanto a fazia soffrer.

Começou então a desanimar e a



talidade persegue-vos! quantas lóas cantareis vós ao sr. tenente para elle se esquecer comvosco, e vos mimosear na despedida com as gaitadas do seu corneta?!  
E vós acompanhastel-o.

Agora se vos parece tozæ e o pobre official com um dos vossos artiguinhos, inspirados na baiuca do lord azinino, e no fim, como arma de combate e estylo obrigado, fallai em Alcoy e Carthagena.

Ou... dizei-lhe que andou admiravelmente, que sim, que nos deixe fallar, que fez o que devia, que foi quando quiz, & &.

**Patetas!**  
**Partida**—Foi concluir o seu tratamento na casa de saude do medico Almeida, no Porto, o snr. commendador Joaquim Redondo P. de Villas-boas.

Desejamos que o regresso de s. ex.<sup>a</sup> seja breve e completamente restabelecido.

**Operações**—No dia 11 do corrente, ás 3 horas da tarde, no hospital d'esta villa, foi amputada pelo terço superior a perna direita de Maria Thêreza, mulher de Manoel Ferreira Novo, de 50 annos de idade e natural da freguezia de Carapeços, d'este concelho.

Foi operador o sr. dr. José Joaquim Duarte Paulino, coadjuvado pelos srs. drs. Lopes e Lamella.

—Em 12, ás 8 e meia da manhã, fez-se a operação paracenthese ao doente Constantino Ventura, natural da freguezia de Lijó, d'este concelho, casado, de 38 annos de idade.

Foi operador o snr. dr. Duarte Paulino.

**Kiosques**—Já se acha collocado no Campo da Feira, proximo ao adro do Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, n'esta villa, um elegante kiosque para a venda de jornaes, tabacos e loterías, pertencente ao snr. Manoel José d'Oliveira, de Barcellinhos.

Consta-nos que vão ser collocados mais dois: um no Campo dos Touros, e outro no logar da Ponte, em Barcellinhos.

**Aos nossos lavradores**—Lê-se no «Diario do Governo», de 10 do corrente:

Tendo cessado os motivos que originaram a portaria de 19 de maio ultimo, pela qual a exportação do gado bovino para portos estrangeiros dependia que o mesmo fosse previamente inspeccionado pelo intendente da pecuaria do districto, ou na sua falta por outra auctoridade competente: ha sua magestade el-rei por bem revogar a citada portaria.

Paz em 4 de setembro de 1881  
—Antonio José de Barros e Sá.

**Poesia dedicada e offercida ao exm.<sup>o</sup> snr. dr. José Borges Pacheco Pereira de Faria, dignissimo deputado da nação portugueza, no dia da sua visita de agradecimento aos electores de Bellinho.**

Desponta a aurora n'um sorriso immenso,  
Que enche o horizonte, ao som dos hymnos,  
Formados de gorgeios,  
Os lirios do vallado abrem o calix,  
Saltam o aroma, que lhes rouba a briza,  
De seus névados seios.

E' a harpa de Deus esta harmonia,  
Saudando o grande obreiro, o proprio Deus,  
Que fez a madrugada:  
E' o concerto da creatura ao creador,  
Que louva o que «querendo» fez os mundos  
E a tirou do nada.

Se o auctor da madrugada tem um hymno,  
Se um concerto quem tirou do nada,  
Se os heroes louvor,  
Deves ter, tu, que nos trouxeste a aurora,  
Que nos quebraste de escravos as cadeias,  
Um cantico d'amor.

Desculpa, se fôr singelo e pobre o canto,  
E se da tua c'rôa rutilante  
Embacia o fulgor;  
Que não tem canto digno de heroes  
A lyra que perdeu as harmonias...  
O triste trovador.

Nós eramos escravos, inda ha pouco,  
D'um senhor orgulhoso, «que passou!..»  
E que nunca os lamentos escutou  
Dos povos que gemiam afflictos!  
Fizemos mil esforços p'ra ser livres;  
Luctamos como heroes dezenas d'annos!  
Mas, por fim, o escarneio dos tyrannos  
Vinha zombar de nós, trisprecitos!..

Vimos a luz da esperança esvaeet-se  
E o nosso horizonte escurecer!..  
Já cansados e quasi sem poder  
Assaltar o desanimo os luctadores!..  
Mas um dia fagueira e pura briza  
Varreu a densa treva dos espaços...  
E appareceste, tu, abrindo os braços  
A dar-nos d'esperança alguns fulgores!

Pouco depois, em lucta de gigantes,  
Vimos-te a nossa frente a combater!  
Deviamos alli todos morrer,  
Ou cobrir nossos nomes de gloria:  
Vencemos!.. e os nossos inimigos  
Ficaram para sempre aniquilados!..  
Tu foste o general, nós os soldados,  
A ti pertence a c'rôa da victoria.

E se hoje ser livres te devemos,  
E o não sermos um fundo escarnecido,  
Não reciees que as sombras do olvido  
Venham escurecer nossa memoria!  
O «Castro» já passou como um phantasma;  
Os seus caudillos vis imudeceram;  
E se na lucta o campo nos cederam,  
A ti e só a ti damos a gloria.

Quem faz o que tu fazes entre o povo  
Leva-lhe o coração, leva-lhe a alma!  
Conquista cada dia uma palma,  
Em cada abraço que lhe dá passando,  
O povo é assim—fica contente,  
Se um nobre o chama amigo, se o abraça,  
Mas despresas-o também, se altivo passa...  
E fica-o para sempre despresado.

Esses que inda ha pouco nós vencemos  
Passavam por aqui como «senhores!..»  
Não ouviam do povo os clamores,  
Nem souberam ganhar-lhe os corações.  
Se desciam do seu carro d'orgulho,  
Se lançavam à terra seus olhares,  
Era para lisongear os titulares...  
Commendadores, viscondes ou barões.

Gloria, pois, a ti, ó vencedor!  
Digno heroe dos louros que colheste!  
Gloria a ti! que a mi covardes deste  
Provas irrefutaveis de valor!  
Podes erguer altivo a nobre fronte,  
Que quem lucta d'um modo tão leal  
Deve ter uma c'rôa sem rival...  
E terá por escudo o nosso amor.

Desculpa, se foi singelo o canto,  
E se da tua c'rôa rutilante  
Embacia o fulgor  
Que não tem cantos dignos de heroes  
A lyra que perdeu as harmonias  
O triste trovador.

Bellino, 28 d'agosto de 1881.  
M. Rodrigues Lima

## ANNUNCIOS

### AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, summamente penhorados pelas incontestaveis provas de consideração, que receberam das corporações que administram as diversas confrarias d'esta villa e de Barcellinhos, por occasião da procissão *ad petendam pluviam* que sahiu da Igreja de Nossa Senhora do Terço, no dia 15 d'agosto findo, e recolhida á mesma Igreja no dia 23 do referido mez, com *Te-Deum* e sermão, a todas protestam sua eterna gratidão, bem como á Commissão que administra o Recolhimento do Menino Deus, e exm.<sup>a</sup> Madre Regente do mesmo Recolhimento, ás juntas de Parochia d'esta villa e de Barcellinhos, aos exm.<sup>os</sup> Conegos da Collegiada, e aos mais senhores Ecclesiasticos que assistiram gratuitamente ao referido *Te-Deum*, e especialmente ao Revd.<sup>o</sup> Capellão do Recolhimento do Menino Deus, que, além da assistencia

ao *Te-Deum*, prestou-se também gratuitamente a acompanhar a referida procissão occupando n'ella o logar do respectivo parochio, finalmente a todas as pessoas que com seus serviços ou esmolras concorreram para aquelle acto.—Barcellos, 8 de setembro de 1881.

- Antonio F. da Penna Junior
- João José Cardoso
- Sebastião Antonio G. d'Oliveira
- José Joaquim de Figueiredo
- Joaquim Ferreira Valle
- Martinho de Faria

### SUCCURSAL DA COMPANHIA UNIÃO POPULAR PENHORISTA

**LEILÃO DE PENHORES**  
No dia 25 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na rua de Baixo em Barcellinhos, serão vendidos em leilão todos os penhores, que por falta de pagamento de juros forão julgados abandonados. Avisião-se os snrs. mutuarios a vir até o dia 24 do corrente reformar ou resgatar seus penhores.  
(517)

### ATTENÇÃO

**MANUEL José Dias d'Oliveira** participa aos seus amigos e freguezes que além do seu acreditado estabelecimento de mercearia em Barcellinhos vai montar um Kiosque proximo ao templo do Senhor Bom Jesus da Cruz d'esta villa é dirigido por Jeronimo de Carvalho Correa e Silva da mesma, no qual se encontrará todos os generos pertencentes ao mesmo ramo.  
(508)

## EDITAL

A Camara Municipal d'este Concelho de Barcellos.  
Faz saber que se acha aberto o cofre d'este Municipio em casa do seu thezoureiro Anselmo Antonio da Costa Leite para arrecadar a contribuição municipal directa de repartição lançada no corrente anno de 1881, e por isso convida todos os contribuintes para ali hirem satisfazer a importancia de suas colletas durante o prazo de trinta dias que findão no dia 13 de outubro proximo, e quando assim o não façam serão relaxados.—Barcellos, 13 de setembro de 1881.  
O vice-presidente  
(516) David de Barros e S. Botelho

### ARREMATAÇÃO

**2.ª PRAÇA**  
No dia 18 do corrente, por 10 horas da manhã, ás portas do tribunal judicial d'esta comarca, perante o juiz de direito d'esta mesma e o escrivão do 1.º officio, Cardoso, tem de entrar novamente em praça por ametade do seu valor em

consequencia de não ter havido lançador na 1.ª praça que teve lugar no dia de hontem, 11 do corrente, uma das propriedades penhoradas a Antonio Maria de Souza Queiroz e mulher, da freguezia de Macieira de Rates, na execução que lhes promove José Gomes d'Araujo, viuvo, da mesma, como cessionario de D. Maria Candida de Vasconcellos Bandeira de Lemos, proprietaria, da Povia de Varzim, a qual é a seguinte:—o campo de Salgueiros, de lavradio com arvores de vinho e terra de matto com pinheiros, atravessado em parte pelo rio, situado no logar do seu nome, da freguezia de Macieira de Rates, e avaliado na quantia de réis 1:087\$400, sendo ametade d'esta quantia, porque entra em praça o predio indicado, réis 543:700. E outro sim por este ficam citados quaesquer credores incertos nos termos do artigo 844 do codigo do processo civil para os devidos effectos.—Barcellos, 12 de setembro de 1881.  
Verifiquei.  
O juiz de direito — Rocha Fradinho.  
O escrivão  
(515) João B. da Silva Cardoso

### ARREMATAÇÃO

No dia 9 do proximo mez de outubro, por dez horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca tem de entrar em arrematação os bens penhorados ao executado João Miguel, da freguezia de Roriz, na execução que lhe move o Banco de Barcellos, cujos bens são: moveis—Um carro aparelhado com rodeiro de chapa estreita, avaliado em 1500—um rodeiro de chapa larga, em 1500—uma grade de lavoura com dentes e cambão de ferro, em 900—uma dorna de castanho com arcos de pau em 1:000—uma rabiça de tamão, em 600—uma caixa de castanho, pequena, em 500—uma dorna de castanho, com arcos de pau, em 2:400—uma caixa de pinho quadrilonga, com tres compartimentos, em 600—outra cita de castanho, em 700—um armario de castanho com quatro portadas e uma gaveta, em 1:500—um espigueiro de castanho, em 6:000—sementes—uma junta de bois vermelhos, em 52:800—raiz—no logar da Seiroinha, freguezia de Roriz,—uma morada de casas terreas, pertencas, e junto um eirado de terra lavradia, avaliado tudo em 254:800 réis.—e os fructos pendentes n'esta propriedade, que os louvados julgarão ser—vinho setenta e sete litros—avalidado em 2:310—Milhão 52 litros em 1:560 palha 20 —o campo da Pouzada, no logar do Carvalhal de baixo na mesma freguezia, avaliado em 149:600; e os fructos pendentes—vinho 25 litros

avalidado em 750—milhão 86 litros em 2580 palha 40—feijão 4 litros em 140—no mesmo logar e freguezia o campo chamado do Carvalhal de Baixo avalidado em 82:400—e os fructos pendentes vinho 4 litros avalidado em 120—milho 86 litros em 2580 feijão 6 litros 210—palha 400—Cereaes 104 litros de centeio avalidado em 3:640—palha, em 60) —Barcellos, 7 de setembro de 1881.

Verifiquei a exactão  
O juiz de direito  
Rocha Fradinho  
O escrivão  
(518) Domingos Miguel d'Azvedo

### ARREMATAÇÃO

**NO dia 18 do corrente**, por 10 horas da manhã, ás portas do tribunal judicial d'esta comarca, perante o juiz de direito n'esta mesma e o escrivão do 1.º officio—Cardoso—tem de entrar novamente em praça por ametade do seu valor em consequencia de não ter havido lançador na primeira praça que teve lugar no dia de hontem, 4 do corrente, os bens penhorados a José Joaquim Ferreira Graça e mulher, da freguezia de Barcellinhos, na execução hypothecaria que lhes promove Francisco Antonio de Faria, casado, solicitador e proprietario, da mesma freguezia, os quaes são os seguintes:—uma morada de casas torres de dois andares, sitas na rua de Baixo, da freguezia de Barcellinhos, que se compõem de sallas, quartos, lojas, cozinha e quintal com uma pequena lata e algumas arvores, poucas, de vinho e fruta, censuarias á Casa de Bragança e á confraria do S. Sacramento, da mesma freguezia, e avaliadas como allodiaes na quantia de réis 800:000—metade 400:000 réis. E outro sim por este ficão citados quaesquer credores incertos nos termos do artigo 844 do codigo do processo civil, para os devidos effectos. Barcellos, 5 de setembro de 1881.

Verifiquei.  
O juiz de direito—Rocha Fradinho.  
O escrivão  
(514) João B. da Silva Cardoso

# COMPANHIA

DE  
NAVEGAÇÃO  A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL  
E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

**A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ**

Com excellentes accommodações para passageiros do 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro, para **Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre**

**PREÇOS REDUZIDOS**

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

**Palacete**—a sair em 3 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.º** Agente

57, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

## VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

**COMPANHIA DO ALTO DOURO**

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

## COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

**CARREIRA QUINZENAL**

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS 3.ªS FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS

**Galicia.....** Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro  
**Valparaizo. » 23 »** —Com escala por Pernambuco e Bahia  
**Potosi..... » 7 de outubro**—Em direitura ao Rio de Janeiro

**GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA CLASSES**

	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	90:000	135:000
Valparaizo.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Callão.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera de transporte para o porto a que se destinam.

**A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis**  
**AGENTES**—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.º, Caes do Sodré, 64  
—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas gaencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.

**Barcellos**—O sr. Francisco José Ferreira de Faria. (32)

### VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento do mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos li-nhos, de diferentes qualidades. (5)

Empresta dinheiro sobre ouro, roupas e moveis—a juro rasavel. (287)

COMPANHIA UNIAO POPULAR PENHORISTA  
RUA DIREITA N.º 1, BARCELLOSINHOS

## SUCCESSAL

DA

### IMPRESA CAMÕES

LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarga-se de imprimir **Cartas circulares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Editaes, Avizos para pagamento, Mappas, Estatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento** o quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.

Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.

## ECONOMIA, BELLEZA, SOLIDEZ E SALUBRIDADE

COM OS

### LADRILHOS MOSAICOS

AOS SRS. PROPRIETARIOS, ENGENHEIROS, ARCHITECTOS E MESTRES D'OBRAS

Estes ladrilhos das fabricas privilegiadas de Pinto, Magalhães & C.º, estabelecidas no Porto e em Lisboa, recommendam-se pela sua solidez para serem empregados nas igrejas, estações do caminho de ferro, nas entradas dos predios e vestibulos, terragos, cosinhas, etc., sendo o prego dos mais caros inferior aos de mais baixo preço, provenientes do estrangeiro.

O systema dos ladrilhos mosaicos empregados desde muitos annos na Italia, Franca, Suissa, Inglaterra e Alemanha, etc., e ja bastante conhecido no Porto e em Lisboa, e não tem competidor na belleza, solidez, asseio, barateza e economia.

**Preços nas fabricas ou depositos de Lisboa ou Porto: DESDE 800 RÉIS O METRO QUADRADO, 25 LADRILHOS, ATÉ 800**

A correspondencia deve ser dirigida a

**PINTO, MAGALHÃES & C.º**

PORTO E LISBOA

REMETTEM-SE DESENHOS A QUEM OS EXIGIR (272)

Agente em Barcellos—**Francisco José Bento d'Oliveira**

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

## LUZO-BRAZILEIRO

DE

## C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)



## MALA REAL INGLEZA



**LINHIA DE PAQUETES A VAPOR**

## PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Acceitam-se passagens a pagar a praso.

**A experiencia** de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

**MANOEL ANTONIO ESTEVES** (14)